



DISLIPIDEMIA EM CÃES, IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: RELATO DE CASO.

DYSLIPIDEMIA IN DOGS, IMPORTANCE OF DIAGNOSIS AND TREATMENT: CASE REPORT.

Eduarda Cristina Pereira Severino ¹

Felipe Gaia de Sousa²

Tiatrizi Siqueira Machado ³

Nathália das Graças Dornelas Coelho⁴

INTRODUÇÃO: As síndromes metabólicas caninas são alterações clínicas emergentes, dentre as quais se destacam as dislipidemias: anormalidades derivadas do incremento da síntese ou da reduzida degradação de lipoproteínas responsáveis pelo transporte de colesterol e triglicerídeos séricos (FALUDI *et al.*, 2017). Frequentemente, essas alterações metabólicas associam-se às causas primárias como condições de origem genética, ou secundárias como obesidade, endocrinopatias, medicações, faixa etária e padrão racial (FALUDI *et al.*, 2017; HOLANDA *et al.*, 2018). As dislipidemias podem ser classificadas em hiperlipidemias quando os níveis de lipoproteínas estiverem elevados, e em hipolipidemias nas condições em que houver redução dos níveis plasmáticos (FALUDI *et al.*, 2017). A constatação de hiperlipidemia de forma isolada não permite uma determinação diagnóstica efetiva, de forma que este achado é considerado subjetivo (não condiciona diretamente a manifestações clínicas) (FALUDI *et al.*, 2017). No entanto, afecções como aterosclerose, pancreatite, hipotireoidismo, resistência insulínica e doenças oculares vem sendo associadas a ocorrência de dislipidemias (FALUDI *et al.*, 2017). O diagnóstico adequado é obtido através da dosagem de triglicerídeos e colesterol séricos com jejum alimentar adequado (12 horas) (FALUDI *et al.*, 2017). Tratamentos não medicamentosos (ex. terapia nutricional, controle de peso corporal e atividades físicas) e farmacológicos (ex. estatina isolada ou associada à ezetimiba, à colestiramina e, eventualmente, aos fibratos ou ao ácido nicotínico) são recomendados (FALUDI *et al.*, 2017). O objetivo do presente material foi destacar a importância de incluir o perfil lipídico nos exames bioquímicos de rotina clínica, com a finalidade de avaliar

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

² Mestrando em Ciência Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, UFMG.

³ Médica Veterinária pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

precocemente as doenças metabólicas como as dislipidemias. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato consiste na descrição de um caso de dislipidemia em uma cadela de 12 anos, sem raça definida, de aproximados 10 kg, com diagnóstico conclusivo de hiperadrenocorticismo. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi atendida em Belo Horizonte/MG, uma cadela sem raça definida, com 12 anos de idade e peso de 9,8 kg. A cadela apresentava diagnóstico de hiperadrenocorticismo determinado por auxílio de ultrassonografia abdominal e exames hormonais (teste de supressão com dexametasona[®] e teste de estimulação para hormônio adrenocorticotrófico - ACTH). A paciente apresentava histórico de ganho de peso, taquipneia e crises convulsivas recentes. Diante do referido histórico foram realizados exame clínico geral e avaliação neurológica detalhada. As alterações encontradas foram apenas hipertensão arterial sistêmica e taquipneia. Frente ao histórico, aos achados clínicos e a literatura (VITALE *et al.*, 2007) suspeitou-se de um quadro de dislipidemia que pudesse estar associado ao aumento da viscosidade sanguínea, o que diminui o fluxo sanguíneo e favorece o surgimento de doença cerebrovascular. Para melhor avaliação da suspeita foram solicitados os seguintes exames: hemograma, perfil bioquímico sérico, dosagem sérica de colesterol total e frações, triglicerídeos, urinálise, D-dímero e fibrinogênio. As alterações encontradas nos exames complementares séricos foram: Teste de supressão com dexametasona com resultado basal de 7,650 mcg/dL e após dexametasona de 2,550 mcg/dL (<1,0 mcg/dL); teste de estimulação com ACTH resultado basal de 8,500 mcg/dL (0,5 – 5,5) e pós ACTH 12,970 (4 – 13); trombocitose e aumento de RDW; anisocitose discreta; D-dímero (soro) 0,5 mg/l (<0,3); colesterol total de 672 (125-270); colesterol HDL de 225 (40-78) e triglicérides de 1224 (20 – 122). Ao confrontar os achados descritos acima, o grau de dislipidemia encontrado pôde justificar a hiperviscosidade sanguínea e por consequência a hipercoagulabilidade. A paciente tinha como tratamento previamente instituído trilostano[®], amlodipina[®], benazepril[®]. Em busca da reversão dos sinais clínicos acrescentou-se ao tratamento o uso de sinvastatina[®] 10 mg (1 comprimido, via oral, a cada 24 horas por uso contínuo). Em últimas observações, a paciente apresenta-se sob o tratamento com a estatina indicada há 50 dias. Desde o presente momento, a cadela não manifestou novas crises convulsivas e se mantém com o quadro clínico estável, o que pode validar para que a causa de origem da queixa seja a hiperviscosidade/hipercoagulabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, a síndrome metabólica apresenta diversos riscos à saúde dos animais. Dessa forma, o presente relato revalida a importância de incluir o perfil lipídico nos exames bioquímicos de rotina clínica, com a finalidade de avaliar

precocemente as doenças metabólicas. Ademais, reforça a relevância de considerar a dislipidemia que cursa com hiperviscosidade por consequência da hipercoagulabilidade entre os diagnósticos diferenciais em animais com histórico de epilepsia idiopática.

Palavras-chave: colesterol; triglicérides; hiperlipidemia; síndrome metabólica.

Keywords: cholesterol; triglycerides; hyperlipidemia; metabolic syndrome.

REFERÊNCIAS

HOLANDA, Dalila Amorim; FREITAS, Fabrícia Vasconcelos; VIANA, Israel Lima *et al.* Hipercolesteronemia em um cão: relato de caso. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 31, n. 30, p. 1- 6, 2018.

FALUDI, André Arpad; IZAR, Maria Cristina de Oliveira; SARAIVA, José Francisco Kerr *et al.*. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, v. 109, n. 2, p.1-76, 2017.

VITALE, Cristina L, OLBY, Natasha J. Disfunção neurológica em Labrador Retrievers hipotireoideanos e hiperlipidêmicos. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, 2007.